



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# VIII A ARTE DA BIBLIOGRAFIA



## VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

**POR UMA BIBLIOGRAFIA DO FOLCLORE: INTELECTUAIS, LIVROS E NAÇÃO (1930-1960)**

***FOR A FOLKLORE'S BIBLIOGRAPHY: INTELLECTUALS, BOOKS AND NATION (1930-1960)***

Jean Costa Souza (Universidade de Brasília)

Clóvis Carvalho Britto (Universidade de Brasília)

Carlos Henrique Juvêncio (Universidade Federal Fluminense)

### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Busca compreender a criação da bibliografia folclórica no conjunto dos ideais nacionalistas em voga entre 1930 e 1960, período de maior vitalidade do movimento folclórico brasileiro. A partir da análise do contexto histórico, dos estudos folclóricos e dos intelectuais que neles se envolviam, investiga o porquê da edição de bibliografias especializadas no tema e o seu papel na afirmação de uma cultura popular nacional.

**Palavras-Chave:** Bibliografia. Cultura Brasileira. Folclore. Intelectuais. Nacionalismo.

**Abstract:** It seeks to understand the creation of folklore bibliography in the set of nationalist ideals in vogue between 1930 and 1960, a period of greatest vitality in the Brazilian folklore movement. Based on the analysis of the historical context, folklore studies and the intellectuals involved in them, it investigates the reason for publishing specialized bibliographies on the subject and its role in the affirmation of a national popular culture.

**Keywords:** Bibliography. Brazilian culture. Folklore. Intellectuals. Nationalism.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, quinto maior do mundo em extensão, a nossa cultura sempre foi variada e cada região é quase que o reflexo de uma nação dentro do país. Nesse cerne, desde meados do século XIX, com a atuação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e, mais incisivamente, a partir da Era Vargas (1930-1945), onde o ideário nacionalista guiava a busca pelo nacional, se procura a definição do brasileiro a partir de seus traços culturais.

O século XX é, portanto, para o Brasil, importante para demarcar os estudos dos saberes populares e o registro das expressões consideradas autênticas e fundadoras da nacionalidade (ORTIZ, 1992). Nesse bojo, várias instituições são criadas, a exemplo do Instituto Nacional do Livro (INL) e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), além de sociedades científicas, cujas ações contribuíram para a consolidação de um campo de investigação<sup>1</sup> em torno do folclore, conjuntura que estimulou as pesquisas de “intelectuais polivalentes” (VILHENA, 1996) e a criação de periódicos, catálogos e bibliografias.

De acordo com Luísa Valentini (2009), os estudos de folclore no Brasil eram antecidos por pesquisas “científicas” realizadas em arquivos e bibliotecas. Essa afirmação é relevante quando observamos que Alfredo do Vale Cabral<sup>2</sup>, pioneiro nas pesquisas bibliográficas sobre o folclore, atuou como funcionário da Biblioteca Nacional entre 1873 e 1890 (CABRAL, 1978), bem como a realização do curso sobre folclore, por João Ribeiro, na mesma instituição, em 1913. Não por acaso, muitas sociedades e comissões relativas ao tema, criaram bibliotecas especializadas, produziram dicionários e boletins bibliográficos. Isso pode ser evidenciado, por exemplo, na Sociedade de Etnografia e Folclore, em São Paulo, que, na década de 1930, estimulou a

---

<sup>1</sup> De acordo com Rodolfo Vilhena (1996), a princípio, os estudos do folclore não possuíam reconhecimento institucional e os intelectuais se articulavam em torno de interesses comuns. Tratava-se, assim, de um campo de estudos ou de investigação, mas não de um campo profissional. Por essa razão os reconheceu como “intelectuais polivalentes”, por exercerem concomitantemente diferentes atividades, no ensino, no jornalismo, em profissões liberais e no funcionalismo público.

<sup>2</sup> "Historiador, folclorista e epigrafista, Alfredo do Vale Cabral nasceu na cidade de Salvador, Bahia, a 17 de novembro de 1851 e morreu no Rio de Janeiro em 1894, aos 43 anos de idade. [...]

Admitido na Biblioteca Nacional em 1873 [...]

Em 1883 fundou, com Teixeira de Melo, a Gazeta Literária (1883-1884) no Rio de Janeiro, na qual divulgou seus estudos e pesquisas sobre o folclore brasileiro. Do folclore é ele o precursor de largas bases. Nesse campo contribuiu com diversas coletâneas inéditas no acervo da Biblioteca Nacional. Seu interesse e dedicação pelo folclore nacional gerava a preocupação sobre a necessária coleta de fatos da tradição oral ou de livros e manuscritos.

Seus principais trabalhos foram reunidos e publicados em “Acheugas ao estudo do folclore brasileiro” (FERNANDES, 2020).

realização de um “dicionário etnográfico e folclórico” e publicou um boletim com “notícias bibliográficas” (VALENTINI, 2009).

Essa comunicação, portanto, busca compreender a criação da bibliografia folclórica no conjunto dos ideais nacionalistas em voga entre 1930 e 1960, período de maior vitalidade do movimento folclórico brasileiro (VILHENA, 1997). Assim, são perguntas que nos guiam: o que é uma bibliografia folclórica? O que essa fonte representa para o país? Como ela se insere no projeto nacional do período? Qual o seu impacto?

No bojo desses questionamentos, o estudo concentra-se numa perspectiva descritiva e qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e documental. O acesso aos acervos da Hemeroteca Digital do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), contribuirão no intuito de visualizar os mecanismos de produção e entendimento sobre a bibliografia do folclore junto às práticas dos intelectuais folcloristas.

De fato, nos chama a atenção a criação no final da década de 1950 de uma disciplina nomeada "Bibliografia Folclórica" no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, sendo ministrada pelo folclorista Edison Carneiro<sup>3</sup>, que hoje nomeia o Museu de Folclore, fundado em 1968, no Rio de Janeiro.

Curioso observar, também, que o movimento intelectual em prol dos estudos do folclore resulta em um atrelamento ao curso de graduação em Biblioteconomia, talvez buscando a realização de um inventário da produção intelectual nacional sobre o folclore. Assim, o ensino e a construção de uma fonte de pesquisa de relevo se entrelaçam.

---

<sup>3</sup> "Etnólogo, folclorista, historiador, foi um dos mais destacados pesquisadores da cultura popular, tendo participado de movimentos que visavam ao conhecimento e valorização do folclore nacional. Nascido em Salvador (BA), e formado em Ciências Jurídicas, viveu no Rio de Janeiro desde 1939, onde trabalhou como jornalista, ensaísta e professor, sempre voltado para as questões que tocavam a brasilidade e o popular. Dentre as instituições em que atuou, destacam-se, além de várias universidades brasileiras, o Conselho Nacional de Folclore, a Comissão Nacional de Folclore, vinculada à Unesco, e entidades internacionais como as Sociedades de Folclore do México, Argentina e Peru. [...] O Museu de Folclore tem seu nome desde 1976, numa homenagem pela atuação fundamental para a história da instituição. Edison Carneiro foi um dos inspiradores da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), criada em 1958. Em sua gestão como diretor-executivo da Campanha, no período 1961-64, foi inaugurada a Biblioteca Amadeu Amaral e iniciada a aquisição de peças para o Museu, cuja criação (1968) era uma de suas aspirações" (CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR, [201-]).

### 2 DESENVOLVIMENTO

A produção discursiva em torno da cultura brasileira, principalmente a partir do estudo do folclore como elemento construtivo de uma identidade nacional, “[...] é um antigo debate que se trava no Brasil” [desde quando] os intelectuais do século XIX faziam críticas “a “cópia” das idéias da metrópole” (ORTIZ, 1994, p. 8). O estudo da cultura popular a partir do conceito de folclore, criado ainda na Europa, “já tinha sido objeto de alguns poucos trabalhos no país, ainda no século XIX, passa a ter uma audiência expressiva, no início do século passado, estando no cerne do trabalho de importantes eruditos e intelectuais do período” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 40).

A partir da década de 1920, a busca por identificar e preservar o que é a cultura popular redonda na construção do brasileiro, se fazendo presente, graças às ações nacionalistas de Vargas e à atuação de intelectuais brasileiros desde a Semana de Arte Moderna de 1922, logo, isso evidencia que o Brasil já possuía vários movimentos em prol do inventário de sua cultura. Sob a égide de Mário de Andrade algumas iniciativas postas em práticas na Secretaria de Cultura da Municipalidade de São Paulo foram encampadas por Vargas.

Ademais, podemos identificar outras ações anteriores e que seguem no sentido de promoção, organização e inventário da cultura nacional, por exemplo, quando identificamos nas missões do Instituto Nacional do Livro o compromisso com o folclore nacional:

- Art. 2º Competirá ao Instituto Nacional do Livro;
- a) organizar e publicar a **Enciclopédia Brasileira** e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
  - b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a **cultura nacional**;
  - c) promover as medidas [sic] necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros
  - d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (BRASIL, 1937, grifo nosso).

Ou seja, uma das linhas de atuação para que se conheça mais da cultura nacional é através do livro. A ideia da Enciclopédia Brasileira, que era de Mário de Andrade, não foi à frente, mas ela buscava ser o inventário da cultura nacional, de seu folclore, e envolvia as mentes intelectuais do período (AMARAL, 1999).

Na esteira dos acontecimentos, em 1947 é criada a Comissão Nacional do Folclore:

A Comissão Nacional de Folclore surge em 1947 como o marco inicial da trajetória do movimento folclórico brasileiro, estabelecendo-se enquanto órgão paraestatal vinculado ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e

Cultura, então representante da UNESCO no Brasil. Ao analisarmos o relatório apresentado à diretoria do IBECC pelo presidente da Comissão Nacional de Folclore, Renato Almeida, e endereçada a Levi Carneiro, o então presidente desta instituição, encontramos o “Plano Geral” de atividades da CNFL. Desde a apresentação dos membros formadores, em que surgem nomes como o de Gilberto Freyre, Luiz da Câmara Cascudo e Gustavo Barroso, nesse plano se encontra também um panorama dos objetivos institucionais desta comissão. Dentre eles estão o **“Levantamento da bibliografia brasileira sôbre folclore, com indicação das condições de acesso às publicações”** bem como a “Organização de manuais de pesquisa folclórica”; além da “Organização de um calendário folclórico brasileiro” e a “Realização de cursos, conferências e festivais folclóricos, com a revivescência de festas tradicionais” (BEZERRA, 2017, p. 32, grifo nosso).

As ações da Comissão resultam na realização, em 1951, do I Congresso Brasileiro de Folclore que discutiu inúmeras coisas, dentre elas:

[...] a necessidade de dar-se início à publicação de uma Biblioteca Brasileira de Folclore, em que se editem obras originais sobre folclore brasileiro e se reeditem livros fundamentais, já hoje esgotados. Nessa coleção serão incluídas, igualmente, traduções de obras científicas em que se encontrem estudos ou pesquisas de interesse para o folclore nacional (CARTA..., 1951).

Além disso, recomendava “[...] publicar, com a periodicidade mais conveniente, um Boletim, em espanhol, francês e inglês, com informações relativas ao folclore brasileiro, inclusive indicação bibliográfica do folclore nacional”. Assim, novamente se destaca a posição do livro na busca da realização do inventário da cultura nacional.

Seguindo esse argumento é possível perceber a relação dos estudos de folclore e os de bibliografia em vários momentos. Em 19 de dezembro de 1957, por exemplo, foi inaugurada a Exposição de livros do folclore brasileiro na Biblioteca Nacional. A mostra incluía alguns dos primeiros trabalhos sobre a temática no Brasil e publicações mais recentes, sendo uma homenagem à Comissão Nacional do Folclore. Durante a inauguração foi “[...] distribuído um catálogo da Exposição que serviu, ao mesmo tempo, de bibliografia do folclore brasileiro” (LIVROS..., 1957).

De fato, a bibliografia do folclore será concretizada em várias ações<sup>4</sup>, uma delas, a que mais nos chamou a atenção foi a da *Revista do Folclore* (figura 1), editada a partir de 1961. Suas páginas finais trazem a Bibliografia, que definimos como analítica, do folclore nacional.

---

<sup>4</sup> De acordo com Erasmo D’Almeida Magalhães (2016, p. 194), entre o final da década de 1940 e o início dos anos 1950, a Comissão Nacional do Folclore “[...] publicou de maneira regular uma *Nota Bibliográfica* que, apesar de simples na sua apresentação, prestou bons serviços aos interessados nos fatos folclóricos. Esta publicação serviria na verdade como complementação ao *Folclore Nacional*, de

### Figura 1 – Bibliografia do Folclore Nacional

Paulo de Carvalho Neto — **Folclore y Educación**, Editorial La Casa de Cultura. Quito, 1961. 315 págs.

A obra é apresentada em dois livros, o primeiro de exposição e o segundo de discussão. Naquele, cuida da formação folclórica do professor, indicando quais os aspectos folclóricos que lhe são indispensáveis, enquanto outros são atinentes ao pesquisador. O Folclore Geral dá ao professor orientação teórica, o regional lhe oferece os meios com os quais deve trabalhar. No campo da Educação, encara o Folclore como informação, cujo objeto imediato é a apresentação do fato pelo fato, e, como formação, essencialmente selectivo, e tendo por finalidade a consecução de propósitos éticos, estéticos, mnemônicos etc. No Folclore como formação, o papel do educador é distinguir o que seja ou não aproveitável. O primeiro serve à educação de forma positiva, enquanto o segundo, por causa de suas manifestações negativas, dela deve ser afastado.

No tocante ao Folclore aproveitável, o Professor Carvalho Neto

Fonte: Revista Brasileira de Folclore (1961).

Ela apresenta, inicialmente, uma breve descrição do item, autoria, ano de publicação, seguida de uma descrição sobre o conteúdo, analisando-o brevemente. Curioso é que a bibliografia é lançada um ano após a criação a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e dois anos após a implementação como disciplina no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, podendo ser um reflexo do ensino realizado por Edison Carneiro.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliografias são reconhecidamente uma fonte de pesquisa das mais importantes, elas servem de guia em meio à um universo documental em constante expansão, sendo assim, é natural seu atrelamento à questões políticas, sendo sua implementação reflexo de ações de variados grupos.

O movimento intelectual que resultou na Comissão Nacional do Folclore enxergou no livro e, conseqüentemente, na bibliografia, uma oportunidade para inventariar e publicizar o folclore nacional, ou seja, as expressões culturais populares no Brasil. Tendo impacto, inclusive, no ensino da Biblioteconomia.

De fato, consideramos importante observar tais aspectos, uma vez que eles terão impacto no entendimento da bibliografia e suas práticas no social. A bibliografia e o livro, portanto, ocupam lugar de destaque na busca pela expressão do nacional tão em voga no período, até mesmo iniciativas que não foram à frente, como a da Enciclopédia Brasileira, evidenciam por um lado a busca pelo nacional e de outro a importância da elaboração de fontes de informação sobre o país e seu povo.

---

Edison Carneiro, registro de dez anos (1943-1953) de publicações especializadas e à *Bibliografia Musical Brasileira – 1820-1950*, de Luis Heitor de Azevedo”.

## VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

São Carlos, SP • 9 e 10 de dezembro de 2021

---

Fato é, que o período que compreende os governos de Vargas até a instauração da ditadura militar, em 1964) foram de extensa produção intelectual sobre o que seria o Brasil, suas expressões e o que seria o brasileiro. A Bibliografia folclórica surge, portanto, envolta em uma aura de estudos e estudiosos sobre a questão nacional, expressão do nacionalismo que se desenhava no país.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950)*. São Paulo: Intermeios, 2013.

AMARAL, Adriana Facina Gurgel do. Uma Enciclopédia à Brasileira: o Projeto Ilustrado de Mário de Andrade. *Estudos Históricos*, v. 13, n. 24, p. 393-417, 1999.

BEZERRA, Cicera Patrícia Alcântara. *Um celeiro de (re)encenações: cartografias e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense (1950-1970)*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937: Cria o Instituto Nacional do Livro. *Diário Oficial da União*, 27 dez. 1937.

CABRAL, Alfredo do Vale. *Achegas ao estudo do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: MEC-DAC-FUNARTE-Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1978.

CARTA do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 1., Rio de Janeiro, 1951. *Anais...* Rio de Janeiro, 1951.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. *Edison Carneiro (1912-1972)*. [Rio de Janeiro: CNFCP], [201-]. Disponível em: [http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID\\_Materia=162](http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Materia=162). Acesso em: 20 ago. 2021.

FERNANDES, Daniel. Alfredo do Vale Cabral, pesquisador de notória erudição. Biblioteca Nacional Digital, 21 jul. 2021. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/personagens-da-biblioteca-nacional-alfredo-do-vale-cabral-pesquisador-de-notoria-erudicao/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

LIVROS de folclore na biblioteca. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 dez. 1957, p. 9.

MAGALHÃES, Erasmo D'Almeida. Bibliografia do folclore brasileiro. *Revista de Antropologia*, n. 24, p. 194-195, 2016.

ORTIZ, Renato. *Românticos e folcloristas*. São Paulo: Olho D'Água, 1992.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

São Carlos, SP • 9 e 10 de dezembro de 2021

---

REVISTA BRASILEIRA DE FOLCLORE, ano 1, n. 1, set./dez. 1961.

VALENTINI, Luísa. Nos “arredores” e na “capital”: as pesquisas da Sociedade de Etnografia e Folclore (1937-1939). *Ponto Urbe*, n. 5, 2009.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte, Fundação Getúlio Vargas, 1997.

VILHENA, Luís Rodolfo. Os Intelectuais Regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 11, n. 32, p. 125-150, 1996.